



CERCA DE 300 novos diplomados pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra fizeram ontem juramento de enfermagem

Enfermeiros recebem diploma de olhos postos no estrangeiro

Com uma formação bem reconhecida lá fora e sem emprego certo no país, são cada vez mais os jovens enfermeiros a emigrar

Andrea Trindade

■ A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENFC) entregou ontem os diplomas de fim de curso a cerca de 300 novos enfermeiros. A cerimónia, realizada no Pavilhão Multidesportos Mário Mexia, marcou o primeiro dia de um percurso profissional que passa cada vez mais pela emigração. Com emprego escasso em Portugal e com os valores pagos à hora a diminuir, aumenta o número de jovens que coloca o estrangeiro logo na primeira opção.

A presidente da ESENFC quis ontem, sobretudo, felicitar os finalistas, por completarem um percurso académico que é hoje

muito exigente, e as suas famílias pelo esforço que fizeram para os apoiar, nomeadamente a nível económico. Já sobre a etapa em que agora entram, Maria da Conceição Bento não escondeu algumas preocupações.

«Há 10 anos celebrava-se o fim do curso e, simultaneamente, o início da vida profissional - alguns já sabiam, inclusive, onde iam trabalhar -, mas hoje em dia não é assim», disse ao Diário de Coimbra, à margem da cerimónia.

Ainda que exista uma carência estimada de 15 a 20 mil enfermeiros nos serviços de saúde portugueses - dizem os sindicatos e dizem os estudos citados pela Ordem dos Enfermeiros -, a situação económica do país não tem

NÚMERO

95 %

Estão empregados ao fim de um ano, mas a grande maioria no estrangeiro

permitido uma contratação proporcional.

Neste cenário, segundo Conceição Bento, o investimento feito na formação de enfermeiros - «reconhecidos como os melhores da Europa» - acaba por ser exportado: «Países como o Reino Unido, a Dinamarca, a Suécia ou a Suíça têm grande carência des-

tes profissionais e vêm buscar os nossos melhores recursos».

Para os jovens não é necessariamente pior do que ficar, mas não deixa de ser paradoxal numa altura em que nos faltam enfermeiros para dar resposta aos cidadãos portugueses, explicou a responsável da ESENFC, notando que alguns indicadores de saúde - como a taxa de cobertura vacinal infantil - já se ressentem desta carência de profissionais nos serviços.

A análise do Conselho de Qualidade e Avaliação da ESENFC mostra que um ano depois de terminarem o curso, 95 por cento dos alunos da escola estão a trabalhar, mas a maioria no estrangeiro. |

VOZES

Terminado o curso, quais são as suas expectativas de futuro profissional?

“ A partir de hoje, vai ser procurar emprego, investir em formação pós-graduada e em cursos de línguas para poder ir para fora. Se não conseguir saída profissional aqui, pondero ir para França.

“ Temos de ter alguma coragem e motivação para continuar a procurar emprego. Já há quem receba cerca de três euros à hora, os valores não são apelativos. Suíça e França são destinos possíveis.

“ Pretendo procurar emprego e esgotar as oportunidades que existem no país mas não aos preços ridículos que têm sido anunciados. Sair do país, só se for mesmo necessário, mas não coloco de parte.

“ Vou procurar emprego por cá, sei que é ainda mais difícil para quem está a começar. De resto, até tenho família no estrangeiro e temos colegas nossos que se estão a dar muito bem fora, especialmente em Inglaterra.

■ ANDREIA ANDRADE
■ 22 anos
■ Lisboa



■ ANDRÉ VALENTE
■ 23 anos
■ Batalha



■ MARIA MIGUEL
■ 22 anos
■ Évora



■ ANA CARVALHO
■ 21 anos
■ Almada





COIMBRA

P3

Enfermeiros com canudo mas com bilhete para o estrangeiro

Cerca de 30 diplomados da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra fizeram ontem o juramento